

que a ação policial visa. Como visa, evidentemente, acobertar os grandes furtos, sob a aparência de “garantia da propriedade”.

Após este sumário histórico sobre a implantação e o desenvolvimento do chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, convém analisá-lo, em suas partes componentes, para, depois, analisá-lo no seu conjunto e discutir a sua essência. O primeiro dos traços apresentados pelo referido modelo é o da extrema concentração econômica, acompanhada, evidentemente, pela concentração financeira, que passa a comandar o sistema. Antes do mais, é interessante frisar, para prevenir confusões, que a economia brasileira — como, de resto, a dos países de formação semelhante, isto é, de lento desenvolvimento e de formação na fase imperialista — apresenta, como traço histórico, a tendência para a concentração, para a forma oligopólica de mercado. Essa tendência histórica, porém, deriva de condições inteiramente diversas das que vão gerar a concentração apresentada pela economia brasileira sob o regime autoritário.¹⁰⁴ Não é aqui o lugar adequado para detalhar as razões da tendência tradicional para a concentração, mencionada apenas para prevenir confusões; basta informar que ela derivou da debilidade da economia, enquanto a concentração que vamos estudar derivou da presença de poderosas forças, de origem externa; vem sendo concentração idêntica — e traço de deformação, portanto — à que caracteriza as economias capitalistas altamente desenvolvidas. Sua introdução, no Brasil, como fenômeno característico, está ligada à introdução, no Brasil, das empresas multinacionais que correspondem, no país de origem, à etapa do capitalismo monopolista de Estado.

Na maioria dos casos, como o mercado interno passou a ser controlado pelas grandes empresas estrangeiras, a concentração da produção veio de fora. A indústria automobilística, com pouco mais de dez anos, surgiu com um número de empresas relativamente grande — demasiado grande, à simples vista, para as proporções da economia brasileira — e evoluiu, com celeridade, a partir de 1968, para uma concentração importada: hoje, na realidade, o mercado é controlado por três empresas, a Volks-

¹⁰⁴ Alberto Passos Guimarães, em *Inflação e Monopólio no Brasil*, Rio, 1963, estudou profundamente a tradicional tendência à concentração, na economia brasileira. Em seu outro livro, *Quatro Séculos de Latifúndio*, 2ª edição, Rio, 1968, aprecia especialmente o monopólio da terra, também tradicional. Na análise da concentração relacionada ao chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, deixamos de lado a concentração da propriedade da terra por considerá-la, justamente, anterior, não específica do referido “modelo”. Claro está, entretanto, que constitui um dos mais graves problemas apresentados pela estrutura econômica do Brasil.